



PUBLICAÇÕES

Mestre Chico Ceará e Terreiro Cultural Arte e Tradição

Ceará

Eu disse Camarada que eu ia Produzir Cultura e Agroecologia



*Nós somos o grupo arte
Grupo Arte e tradição
Capoeira e Cultura,
Esporte e Educação
Estamos aqui nesta festa
Para nos apresentar
Somos o grupo Arte e Tradição
Do mestre Chico Ceará*

Capoeira é uma palavra de origem Tupi-guarani que significa mata rala, ou mato fino, é uma manifestação cultural genuinamente brasileira, reconhecida como patrimônio cultural da nação pelo instituto do patrimônio histórico- IPHAN, no ano de 2008 e em 2012 foi declarada pela UNESCO como patrimônio imaterial da humanidade. Há divergências quanto à origem da Capoeira, mas para Gilberto Matos de Oliveira, mestre Zambi, a origem da capoeira é indígena e fundamenta-se na carta de Pero Vaz de Caminha, onde, antes da chegada dos africanos ao Brasil, ele já cita o jogo de capoeira entre os nativos.

Divergências a parte o fato é que é notável a presença de negros e índios na composição dessa manifestação, seja nos instrumentos, como o berimbau, utilizado por negros africanos no pastoreio do gado ou em palavras como IÊ de origem tupi-guarani que significa atenção. Para Francisco Gilberto da Silva, Mestre Chico Ceara, que se orgulha em citar o seu Mestre Zambi, a capoeira é mística, “não é você que escolhe a capoeira, ela é que escolhe você”, diz ele, que percebeu o seu chamado logo no primeiro contato. Foi quando voltava da escola na cidade do Crato.

“Eu saí junto com meu colega Antonio José da Silva, o Bajarra, mais cedo, tinha uma roda na quadra da igreja de São Francisco e a gente nunca tinha ouvido o som do berimbau e estávamos curiosos para ver, só que quando chegamos na porta era preciso pagar e nós não tínhamos dinheiro; então arrudiamos a igreja, subimos no muro e colocamos a cabeça acima dele, para ficar olhando, nós não pulamos por que tínhamos medo de ser repreendidos, aí a gente viu o povo batendo palmas, lutando, dançando, cantando, tocando nos tambores e tocando no berimbau, que a gente não sabia o que era, foi aí onde a gente começou a levantar as pernas”, narra.

Mestre Chico destaca ainda a dificuldade que existia para a prática da capoeira e do estudo. “Naquele tempo não tinha isso do carro vir pegar a gente na porta de casa e de graça não, naquele tempo que quisesse estudar tinha que pagar o transporte e o material escolar”, completa.



Como milhares de nordestinos, Francisco Gilberto também migrou para São Paulo em busca de trabalho, “eu queria dar uma vida melhor para minha família,” afirma. “Quando eu estava em São Paulo eu senti saudades da roça, é que eu sou mesmo é agricultor, eu só pensava em voltar; foi lá que eu descobri que poderia viver bem aqui, aqui é mais tranquilo, o custo de vida aqui é bem mais baixo. Eu queria, ainda, dar à minha comunidade a oportunidade que eu não tive, de praticar capoeira aqui mesmo, eu não queria que o meu povo passasse a mesma dificuldade que eu passei.”

Mestre Chico Ceará foi o primeiro professor de capoeira do município de Barbalha (CE) no ano de 1992, na época o Mestre integrava o Grupo Filhos de Zambi, sendo que o Grupo de Capoeira Arte e Tradição foi fundado em 2004 e vem fortalecendo a prática da capoeira e a cultura caririense, promovendo um entretenimento saudável para a juventude e já realiza eventos como a terreirada e a Virada Cultural. A virada Cultural é um evento que acontece de dois em dois anos, sempre no mês de agosto; são 24 horas de cultura popular. “Meu sonho é que ela se transforme, no futuro, em um encontro Nacional de Capoeira”, disse, lamentando o pouco investimento em cultura que é realizado pelos poderes públicos. A arte transforma, segundo Chico, e essa transformação deve acontecer preservando a nossa memória e a nossa identidade, “por isso que o nome do grupo é Arte e Tradição.”

Para Vinicius Cavalcante, aluno de Mestre Chico, a capoeira imita a vida, “aqui a gente aprende a respeitar, a ter disciplina, a superar limites e dificuldades, a nossa vida é uma espécie de jogo como a capoeira,” revela ele. O semiárido brasileiro possui seus encantos e encantados, é terra fértil para a produção imaterial, é imprescindível que os poderes públicos percebam a importância da cultura para o desenvolvimento da região; talvez grande parte da resistência e resiliência desse povo esteja no invisível, no subjetivo. O imaterial também é parte de nós e é importante para a nossa qualidade de vida, como disse Aurélio Cruz, integrante do Arte e Tradição, “a gente sai do treino mas a capoeira fica em nós, parece que fica pregada ao nosso corpo, é como se tornasse parte da gente”, afirma. O grupo contribui para que a comunidade do Sítio Santo Antônio, 14 quilômetros do centro de Barbalha- Ce, possam dar uma rasteira nas dificuldades e semear o semiárido que sonhamos.



Foto: Mallu Barleta



Foto: Mallu Barleta



Foto: Mallu Barleta



Foto: Mallu Barleta



Foto: Mallu Barleta

Capoeira e agricultura

Gilberto e sua companheira Maria Socorro Alexandre da Silva (Corrinha) e seus três filhos e uma neta dividem o amor pela capoeira com a cultura camponesa. É da agricultura que vem a renda da família que conquistaram a cisterna de 16 mil litros de água para consumo em 2012. A família integra, ainda, o grupo de fundos rotativos solidários da Caritas Regional Ceará.

"Eu fui convidada pelas pessoas da EMATER para fazer um curso de Economia Solidária no Sítio estrela, foi um curso muito proveitoso; de uma semana, no decorrer desse curso a gente fez intercâmbios para conhecer feiras de Economia Solidária principalmente uma que tem no Juazeiro do Norte (CE), e aquilo ficou muito na cabeça da gente, o entusiasmo foi tão grande que depois do curso, no mesmo mês a gente já estava trabalhando nas comunidades", relatou Corrinha. A agricultora e também capoeirista destaca também a experiência exitosa da feira. "A primeira que teve uma feira foi a minha comunidade, na Associação dos Agricultores do Sítio Santo Antônio.

No começo não tinha venda de nada, eu tinha o meu produto e você tinha o seu, ali a gente fez a feira toda assim em forma de troca. Essa feira ainda hoje ela acontece". Mestre Chico que se orgulha de ser hoje o representante dos capoeiristas no movimento de Economia Solidária no Ceará, fala como se integrou ao espaço: "antes só participava as mulheres e eu fui um dia à feira lá no Sítio Macaúbas e quando eu vi, quis participar, também; pedi para participar e o pessoal me aceitaram", conta satisfeito. Aliando cultura popular e agricultura familiar agroecológica, a família de Corrinha e Gilberto contribuem para que o saber, os costumes e o jeito de produzir do povo do semiárido exista e resista.



Foto: Manoel Leandro

Realização:

Apoio

PATROCÍNIO:

ETSUS - CARIRI

CE-293, 1174-1390 -
Alto da Alegria, Barbalha
CE, 63180-000



Cabana do Cordel
Rua Prímio Madeira, 390 - Barbalha-CE



(88) 3512.4848



29

Teremos trilha ecológica
Temos ação de saúde
Oficina de tambores
Papoeira com virtude
Muitas apresentações
Vai ter até orações
Para que Deus nos ajude.

30

Vai ter o côco de roda
E também Maculelê
Capoeira e reisado
Maneiro pau pra valer
Tem tambores de axé
Se tu não sabe o que é
Então venha conhecer.

31

Tem roda da madrugada
Com bastante euforia
Tem forró pé de serra
Até clarear o dia
E tem café da manhã
Bolo, banana e maçã
Regada com poesia.

32

Pra quem gosta de cultura
Precisa comparecer
Contar com sua presença
Pra nós será um prazer
O nosso mestre Gilberto
Está de braços aberto
Pronto pra lhe receber.

DADOS DO AUTOR

João Edson da Silva mais conhecido por Dão de Jaime, nasceu aos 17 dias de agosto de 1960. Filho de Jaime Bernardo da Silva e Raimunda Zeferina da Silva. Reside no sítio Santo Antonio em Arajara, um local rico por natureza que inspira o poeta a escrever com maestria.

É membro da Sociedade dos Poetas de Barbalha-SPB e ocupa a cadeira de numero 03 e tem como patrono Dona Alacoque Sampaio. Tem vários cordéis publicados, entre eles: Dificil vida de pobre, defensor da natureza, não destrua a natureza, Dr. Gesteira o medico milagroso, cem anos de Juazeiro, o Centenário do Cruzeiro do Picoto de Arajara, Mestre Gil Meio século de Idade, entre outros. E agora lança **VIRADAS CULTURAIS ARTE E TRADIÇÃO**.

Contato (88) 9 8808-2913

Educador dedicado, estudioso da Cultura da sua gente, o Professor Orismidio Duarte, ou como queiram, o Contramestre Caboré mescla a sua experiência pessoal, dividindo-a com o leitor, num ritmo saudável, criativo e bem envolvente.

Eterno discípulo capoeirano que bem o sou, recomendo a leitura atenta desse rico e interessante material de pesquisa, 'abre alas', tenho certeza, de uma frente de produção continuadora desse excelente trabalho particularmente voltado para os ambientes de formação escolar, tanto da educação básica, quanto universitária.

À nossa Capoeira, o meu amor incondicional e o Caminho Capoeirano a seguir por toda a Vida.

Ao Professor Orismidio Duarte, 'Contramestre Caboré', o meu respeito, a minha admiração, a minha amizade.

Ao leitor, votos de boa leitura, aprendizado e excelente deguste, boas experiências, se possível, também, numa boa Roda de Capoeira ao som bem ritmado de um 'birimbáu', dois pandeiros, mais um bom 'corrido' bem 'tirado e cantado' ao modo do nosso querido e saudoso Mestre Bimba.

"... IYÊ, Camará!!!..."

Prof. J. Bamberg/ Mestre Angoleiro-Ba.

A verdadeira grandeza de um momento se mede pela intensidade de luz que ele produz e pela sua capacidade de se propagar em forma de energia transformadora, seja para quem esteve ali presente e depois, como um epicentro de um terremoto cultural e humano, se propaga através de todas as formas de energia que possa ser empregada para mostrar e registrar na História e na Memória, a força deste evento, que poderia se confundir com tantos outros que acontece aos montes, mas que não tem e nunca terão a graça, a energia, a sinergia produzida e o encantamento mágico de um momento como o que o Caboré nos traz em seu livro.

Reginaldo da Silveira Costa, Mestre Squisito.



Copyright © 2017 Francisco Orismidio Duarte da Silva



Rua Manoelito Moreira, 55 - Benfica
CEP 60025-210 - Fortaleza-CE
Fone: (85) 3214.8181
comercial@premiuseditora.com.br
www.premiuseditora.com.br

Editoração Eletrônica e Capa: Will Rodrigues

Revisão: Rejane Nascimento

Ilustrações: Lailton Marques

Filiada à



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na fonte (CIP)

55861 Silva, Francisco Orismidio Duarte da.
Terreirada no Cariri / Francisco Orismidio Duarte da Silva. - Fortaleza: Premius, 2017.

61p.

ISBN 978-85-7924-594-7

1. Cariri-Cultura. 2. Capoeira-Cariri. 3. Cultura-Cariri.
I. Título.

CDU 911.1.3(813.1Cariri)

Orismidio Duarte

TERREIRADA NO CARIRI

DOIS GRUPOS.
UM OBJETIVO COMUM:
UM MOMENTO ÚNICO
ACONTECEU NO
CARIRI CEARENSE.

Orismidio Duarte

TERREIRADA NO CARIRI

Francisco Orismidio Duarte da Silva
Mestre Cabaré

A arte de educar gingando

aspectos
e contribuições
da capoeira
para a educação



www.pimentacultural.com

Este livro é fruto de uma
pesquisa sobre a capoeira
e suas possibilidades para
a educação que foi realizada
no Mestrado Profissional
em Educação da Universidade
Regional do Cariri – URCA,
orientada pelo professor
Dr. Josier Ferreira da Silva.



Marcio Benardine Sining
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Marcos de Souza Machado
Universidade Federal de Goiás, Brasil
Marco dos Reis Batista
Universidade Federal do Pará, Brasil
Mário Aparecido da Silva Santandrei
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil
Mário Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Náuricio José de Souza Neto
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Michele de Oliveira Samplado
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
Miriam Leite Farias
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Natalia de Borja Pagnon
Universidade La Salle, Brasil
Patrícia Fátima Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Raich de Jesus Souza
Fundação Odebrecht, Brasil

Raísson Pereira Souza
Universidade Federal do Piauí, Brasil
Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
Samuel André Pompeu
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
Simoni Lima Bonifácio
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil
Valdemar Valente Júnior
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Wallace da Silva Mello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil
Wellton da Silva do Fátima
Universidade Federal Fluminense, Brasil
Weyler Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos
para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta
Cultural, bem como revisados por pares, sendo
indicados para a publicação.

da capoeira
na educação
gingando

Direção editorial: Patrícia Biegling
Raul Inácio Busarello
Editoria executiva: Patrícia Biegling
Coordenadora editorial: Landressa Rita Schielebein
Assistente editorial: Caroline dos Reis Soares
Diretor de criação: Raul Inácio Busarello
Assistente de arte: Laura Link
Editoração eletrônica: Lucas Andrius de Oliveira,
Peter Veimorbidia
Imagens da capa: Sirichaimonmoex - Freepix.com
Revisão: Antônio Eugênia de Oliveira
Autor: Francisco Orismidio Duarte da Silva
– Mestre Cabaré

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586a Silva, Francisco Orismidio Duarte da -
A arte de educar gingando: aspectos e contribuições da
capoeira para a educação. Francisco Orismidio Duarte da
Silva. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. 168p.,

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-5939-317-6 (brochura)
978-65-5939-322-0 (eBook)

1. Educação. 2. Capoeira. 3. Cultura afrodescendente.
4. Ensino. 5. Aprendizagem. 6. Escola. I. Silva, Francisco
Orismidio Duarte da. II. Título.

CDU: 370
COD: 370

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.220

PIMENTA CULTURAL
São Paulo - SP
Telefone: +55 (11) 96766 2200
livros@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com



2022

ORIGENS CEARENSES E SUAS RAÍZES



HOMENAGEM AOS MESTRES E MESTRAS DA CAPOEIRA DO CEARÁ

A TRAJETÓRIA DOS MESTRES E MESTRAS DO CEARÁ
1ª EDIÇÃO • AGOSTO DE 2022



MESTRE SEVERO



MERGULHE EM UMA PARTE DA HISTÓRIA DA CAPOEIRA DO CEARÁ CONTADA POR 46 MESTRES QUE CONTRIBUÍRAM E CONTRIBUEM PARA A CONSTRUÇÃO DESSA ARTE GENUINAMENTE BRASILEIRA QUE HA TANTOS ANOS VEM SENDO DIVULGADA E ESPALHADA PELO MUNDO SOMANDO CADA VEZ MAIS PRATICANTES E SIMPATIZANTES. ARTE ESSA QUE NO PASSADO FOI SUBJULGADA, TRATADA COMO MARGINALIZAÇÃO E ATÉ ESTEVE EM NOSSO CÓDIGO PENAL. HOJE PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE E CADA VEZ MAIS INCLuíDA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS JOVENS E ADULTOS.



Prefácio

Raimundo Severo da Silva, brasileiro, casado, domiciliado em Fortaleza, Mestre de capoeira, formado em Educação Física pela Universidade de Fortaleza, completa seus 50 anos de idade no dia 14 de agosto de 2022, 37 anos na prática da capoeira, fundador do Grupo de Capoeira Redenção, desenvolve trabalho com a capoeira a mais de 33 anos, maior parte da sua trajetória como educador de capoeira foi na comunidade do Dendê, local esse que até hoje contribui com os trabalhos sociais do bairro.

Este trabalho surge com o objetivo de divulgar melhor a história de cada Mestre e cada Mestra da capoeira do Ceará, nosso leitor terá a oportunidade de conhecer melhor os guardiões da nossa arte capoeira. Este livro vem apresentar para a comunidade capoeirística uma trajetória de viagens, treinamentos e eventos com a participação dos homenageados.

Se entreguem ao conhecimento, a informação, a esse novo método de transmitir conhecimento através de relatos dos envolvidos nesta obra, conheça melhor cada um citado neste livro e aproveite essa grande viagem nessa belíssima leitura.

Nesta obra vocês irão conhecer melhor os grupos e principalmente a história contada por 46 mestres da capoeira do Ceará, mergulhe nessa imensidão de informações que com certeza enriquecerá seus conhecimentos.

Raimundo Severo da Silva
Educador Físico
Mestre de Capoeira

Capa:
Thiago Silva

Preparação do Livro:
Weriksson Faustino
Joel Alves

Projeto Gráfico
Thiago Silva

Formato:
14x21cm

Papel:
Offset 75g/m2 (miolo)
Couche 80g/m2 (Capa)

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob qualquer formas ou por quaisquer meios (eletrônicos, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na web e outros), sem permissão expressa do autor.